

2º CONFERÊNCIA FORGES
FORUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E
REGIÕES DE LINGUA PORTUGUESA
Macau, 6,7 e 8 de Novembro de 2012

POR UM ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE

FORMAÇÃO DE REDES DE ESPECIALIDADE ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Contribuição para a internacionalização de projectos de pesquisa científica e de formação
avançada dos seus quadros.

Por:

João Serôdio de Almeida

Universidade Agostinho Neto

I-INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior de Língua Portuguesa, têm-se reunido inúmeras vezes nos últimos anos, principalmente nos Encontros anuais da AULP, para discutirem e tentar aprovar, processos e metodologias conjuntas que conduzam a programas de interacção científica, da melhoria dos seus métodos de ensino e aprendizagem.

Os objectivos alcançados têm sido muito tímidos e normalmente sem continuidade, porque ficam na dependência do interesse dos seus promotores, sem alcançarem o engajamento dos responsáveis das estruturas académicas envolvidas, logo, sem garantias de financiamento continuado para suporte de acções que deveriam ser completadas em anos seguintes.

Também tem sido razão para esta falha na execução de projectos, a não preparação de programas de trabalho devidamente planificados no tempo e nas necessidades financeiras, talvez porque não são engajados de início os directos responsáveis pelo programa e também a substituição periódica dos seus responsáveis, sem a devida passagem do testemunho.

Na realidade supomos que só através da organização de estruturas institucionalizadas, tipo Rede, com responsabilidades assumidas por quadros directamente ligados aos processos científicos e educativos, será possível levar a bom termo os projectos aprovados. Os responsáveis da rede terão de apresentar um plano de trabalhos devidamente preparado técnica e financeiramente, a ser aprovado pelas autoridades competentes, sendo a partir daí inscritos nos orçamentos das instituições envolvidas.

II-QUAL DEVE SER O PAPEL DA FORGES

Foi por esta razão que aderimos logo em primeira mão à organização desta Rede, que entendemos não pretender substituir a AULP mas sim complementar a sua acção.

Espero assim que este Foro não se transforme em mais um esforço da nossa parte, sem depois apresentar resultados práticos e de interesse para os países a quem se destinam. Os nossos Governos têm necessidade de ajuda urgente na solução de enormes problemas, seja no combate à actual crise económica, ao desemprego e à fome, como a mais longo prazo na preparação de políticas de desenvolvimento sustentável.

Defendemos no último Encontro da AULP realizado em Maputo em Junho de 2012, a alteração dos seus estatutos para poderem integrar Redes ou outro tipo de organizações de especialidades, que tenham a capacidade de executar os projectos.

Se a AULP é a organização que reúne mais de 120 instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa, representadas pelos seus máximos responsáveis, sejam Reitores ou Presidentes dos seus Conselhos de Direcção, não faz sentido que paralelamente existam organizações independentes que forçosamente são subalternas daqueles dirigentes. Devemos lembrar-nos que também a AULP passou a trabalhar em sintonia com a CPLP, no tocante às políticas do ensino superior da Comunidade.

III-REDES QUE JÁ FUNCIONAM

Damos como exemplo de REDE que tem desenvolvido trabalho positivo no aumento de conhecimentos dos nossos docentes, a **Rede Luso Brasileira de Estudos Ambientais**, hoje designada **Rede de Estudos Ambientais dos Países de Língua Portuguesa – REAPLP**, que actua na formação pós graduada em rede. Esta organização já existe há 12 anos, é constituída por seis Universidades Brasileiras, quatro Portuguesas, uma de Cabo Verde, uma de Angola e uma de Moçambique. No entanto pelas razões apresentadas, também enfrenta dificuldades de cumprir com os seus desígnios.

A REAPLP prepara-se agora para montar em Angola um curso de Mestrado à Distância em Recursos Naturais, que ficará sob a responsabilidade directa da Universidade Agostinho Neto e a colaboração de outras instituições associadas, neste caso a Universidade de Brasília, de Pernambuco, Nova de Lisboa e de Évora.

Este curso ainda não teve início, devido a um constrangimento legal em Angola, por ainda não ter sido aprovada a legislação que permita o reconhecimento de cursos à distância. Pretende-se dar formação avançada aos técnicos dos Ministérios da Energia e Águas, da Agricultura e dos Governos Provinciais, que lidam com os problemas das águas continentais, que por razões óbvias não podem abandonar por longos períodos de tempo, os seus locais de trabalho.

Através da REAPLP, temos possibilidade de reunir várias competências que dificilmente poderiam pertencer a uma só instituição.

Para além dos Recursos Naturais, caso particular da Limnologia, a REAPLP desenvolve também outras áreas da Ecologia, nomeadamente de problemas relacionados com os

problemas ambientais de assentamentos humanos, estando também a ser preparado um projecto de trabalho conjunto para estudar e ajudar a dar solução, aos inúmeros problemas que estão a surgir com a construção de novas instalações urbanas em vários pontos de Angola. O próximo Encontro da REAPLP a realizar em Angola no mês de Março de 2013, terá como tema central essa problemática, onde tentaremos reunir os especialistas da matéria com os quadros angolanos, para que sejam organizados trabalhos conjuntos de pesquisa.

Outra organização que também trabalha em Rede e que já desenvolveu trabalho meritório na formação de quadros, foi a Associação do Ensino Superior de Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa – ASSESCA-PLP, que promove o estágio de técnicos agrários entre as instituições superiores da especialidade.

Esta Associação tem tido muitas dificuldades de se manter, exactamente porque não está inserida na AULP, logo enfrenta problemas de continuidade de acções por carência de verbas, resultado da descontinuidade de responsáveis, periodicamente substituídos por força das circunstâncias. Ao tentar inseri-la nos projectos da AULP, pretendemos que haja essa continuidade, garantida pelo engajamento de pessoas directamente ligadas à formação mas também com a responsabilidade dos responsáveis da instituição de ensino superior onde está instalada.

Pensamos que estas iniciativas deveriam ser seguidas de outras que aglomerassem as diversas especialidades ministradas no ensino superior de língua portuguesa, pois só em foros próprios é possível aprofundar o conhecimento de cada uma das matérias.

IV-ALTERAR OS ESTATUTOS DA AULP

Somos do parecer que os Estatutos da AULP deveriam assim ser alterados, para poderem albergar as REDES na condição de associadas ou outro estatuto a ser considerado.

O Conselho de Direcção da AULP, constituiriam uma Comissão de Análise dos Projectos e Programas propostos decidindo aprova-los ou não.

Acima de um valor a determinar, a aprovação dependeria da Assembleia Geral anual.

O financiamento dos projectos e programas devem ser procurados através de fundos próprios, ou disponibilizados por organismos internacionais, nacionais, filantrópicos e outros a que a AULP tem mais fácil acesso, inclusive com a ajuda da CPLP.

Se esses fundos forem captados pela AULP, esta terá a oportunidade de poder reter uma percentagem dessas verbas, a serem aplicadas no seu próprio funcionamento.

Luanda, 24 de Setembro de 2012